



CONTABILIDADE APLICADA AO FUTEBOL: ANÁLISE FINANCEIRA DOS CLUBES E FATORES DETERMINANTES PARA O DESEMPENHO ESPORTIVO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Navarro da Rocha, Caio Cesar Barbosa Colnago, Ian Moya Munhoz Portela, Sandra Cristina Pelegrini Giacomelli, Irene Caires da Silva

¹Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: sandragiacomelli@unoeste.br

RESUMO

A referida pesquisa demarca o território quanto aos impactos da contabilidade aplicada ao futebol, destrinchando os fatores determinantes para o desempenho esportivo e sua correlação com a situação financeira dos clubes no extrato pandêmico. Parte-se da justificativa que o desporto se apresenta com enorme importância para a sociedade e sua influência direta no PIB nacional, diante disso, averiguá-lo fornece subsídios para as entidades e dos agentes envolvidos pelas demonstrações contábeis. A produção tornou-se materializada pela revisão da literatura no tema nos bancos de dados, sendo pautada pela abordagem qualitativa. O artigo propõe-se a analisar o indicador econômico de equilíbrio financeiro, apurar a competitividade dos campeonatos e explorar o contexto histórico das legislações adotadas pelas agremiações. Tal mergulho nas plataformas de dados, permitiu constatar a relação entre desempenhos esportivos com a conjuntura financeira dos clubes, concomitantemente a gestão eficiente dos recursos, maximização de receitas e administração transparente e responsável dos referidos, esclarecendo que modificação para sociedades com fins lucrativos necessitam andar de mãos dadas com gestores modernos, para a profissionalização e regularização desportiva num âmbito holístico.

Palavras-chaves: Contabilidade; futebol; pandemia; indicadores; desempenho.

ACCOUNTING APPLIED TO SOCCER: FINANCIAL ANALYSIS OF CLUBS AND DETERMINING FACTORS FOR SPORTING PERFORMANCE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

This research delves into the impacts of accounting applied to soccer, unraveling the determining factors for sports performance and their correlation with the financial situation of clubs in the pandemic extract. It is based on the justification that sport is of enormous importance to society and its direct influence on the national GDP, so investigating it provides subsidies for the entities and agents involved in the accounting statements. The production was materialized by reviewing the literature on the subject in databases, based on a qualitative approach. The article aims to analyze the economic indicator of financial equilibrium, determine the competitiveness of the championships and explore the historical context of the legislation adopted by the associations. This dive into the data platforms made it possible to see the relationship between sporting performance and the financial situation of the clubs, along with efficient management of resources, maximization of revenue and transparent and responsible administration of the aforementioned, making it clear that changes to for-profit companies need to go hand in hand with modern managers, for professionalization and regularization of sports in a holistic context.

Keywords: Accounting; soccer; pandemic; indicators; performance.

1. INTRODUÇÃO

Diversas áreas e organizações do mundo contemporâneo sofreram com os impactos tecnológicos, e principalmente com as mudanças comportamentais da sociedade, com as entidades desportivas não foi diferente. Sabendo disso, este artigo propõe-se a discutir a contabilidade dos clubes de futebol em meio à pandemia de covid-19. Sendo assim, analisaremos as finanças dos maiores clubes do Brasil (séries A e B) e os fatores determinantes para o desempenho esportivo e competitividade dos campeonatos nesse extrato pandêmico.

Diante desses esclarecimentos introdutórios, procuraremos responder no seguimento desta pesquisa o seguinte questionamento norteador: “de que modo à eficiência econômico-financeira aplicada pela contabilidade dos clubes profissionais de futebol e suas gestões, influenciaram nos resultados esportivos e no balanço competitivo dos campeonatos em meio à pandemia de covid-19?”.

Com o intuito de alcançar resultados referentes à problemática citada acima, esmiuçaremos como objetivo geral do artigo, situado em: compreender a relação e influência das variáveis: aplicação da contabilidade e das gestões nos clubes futebolísticos pautados em eficiência econômico-financeira (Lei nº 10.672/2003) e sua correlação com os resultados esportivos e competitividade dos campeonatos durante a pandemia.

No tocante aos objetivos específicos, de modo especial, perfila-se em: a) analisar as finanças dos maiores clubes do país e interpretar os indicadores econômicos (equilíbrio financeiro = relação entre a divisão total das dívidas pelas receitas totais) que interferem na gestão e desempenho dos clubes profissionais brasileiros impactados pela pandemia de covid-19; b) apurar e debater quais fatores são determinantes para o equilíbrio ou desequilíbrio competitivo das ligas profissionais de futebol brasileiras; c) caracterizar e explorar o ordenamento legislativo referente às entidades esportivas brasileiras, sobretudo quanto à sustentabilidade financeira, transparência, responsabilidade, controle patrimonial dos recursos, organização dos fluxos de caixa na relação entre investimento/equilíbrio/resultados – Lei nº 10.672/2003, Lei nº 13.155/2015 e adesão ao Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT).

Nesse contexto, o referido estudo justifica-se pela importância na qual o desporto desempenha no setor econômico, social e cultural no âmbito nacional, doravante pelos impactos decorrentes que a cadeia produtiva do futebol experimentou durante a pandemia de covid-19 (2020 e 2021 e transição de flexibilidade em 2022) nas receitas de vendas de direitos de transmissão, bem como a diversificação nos campos de atuação: comercialização de produtos e serviços, associação a imagens dos times profissionais, adesão a programas de sócio torcedor e venda de ingressos, além da queda na geração de empregos diretos e indiretos que fomentavam movimentações do PIB brasileiro próximo a 1% e arrecadação de tributos pelo Estado antes da pandemia.

Portanto, a pesquisa envolve-se e assume perspectivas detalhadas a respeito da atuação eficaz das práticas contábeis nos clubes profissionais de futebol que se sustentaram ou levaram ao fracasso das contas durante os anos de 2020, 2021 e 2022, fornecendo relevantes subsídios para a gestão esportiva dos indicadores econômico-financeiros (gestão patrimonial, análise de demonstrações contábeis e das situações financeiras, patrimoniais e orçamentárias), e como corolário, para o equilíbrio ou desequilíbrio competitivo das ligas, além de possíveis alternativas de cautela e prevenção para eventos adversos e crises na preparação econômica dos clubes, justamente em engajar impactos positivos na literatura pertencente à temática que se encontra de maneira rasa e incipiente nas plataformas de dados.

Diante dessas alegações, o artigo desenrola-se sob a hipótese de que as principais ligas e clubes profissionais de futebol sofreram impactos retumbantes durante os anos da pandemia de covid-19, principalmente na queda dos direitos esportivos, premiações, arrecadações de bilheteria, sócio torcedores, comercialização de produtos e serviços, provocando maior predominância de monopólio e concentração econômica dos maiores clubes e com melhores gestões contábeis, fomentando disparidade de títulos (desempenhos) entre os anos de 2020, 2021 e 2022, como corolário, evidenciando campeonatos desequilibrados e com competitividade menores.

Partindo desse pressuposto, será possível compreender com essa investigação a relação entre as finanças e eficiência econômico-financeira para o desequilíbrio competitivo dos campeonatos em meio a pandemia, na qual a menor taxa de endividamento dos clubes e adesão a diferentes formas de receita, transparência, responsabilidade, gestão patrimonial de recursos, além de resguardo e eficientes gestões sensíveis ao futuro puderam se reerguer e sofrer menos efeitos da pandemia no orçamento, denotando

neste estudo econométrico melhor desempenho esportivo dos times em períodos de crise e perspectivas futuras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O contexto pós-moderno encontra-se extremamente vulnerável as vertiginosas e efervescentes mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e esportivas, influenciadas pelo processo de globalização, combinado com inovações tecnológicas e reestruturações organizacionais, remodelando a sociedade a se adaptarem a tais transformações. Paralelamente, o sistema capitalista, alastrou pelo mundo significativas alterações no mercado de trabalho, motivando reconstituições no desenvolvimento das organizações.

As modificações transcorridas na esfera econômica contribuíram para a conversão do arcaico viés burocrático das organizações, caracterizadas por hierarquias estáveis e ocupações profissionais orientadas a ascensão nos degraus da corporação em meados dos anos 1970, em prol de instituições globalizadas em rede, aspiradas em maior competitividade através da inserção de técnicas de gestão estratégica de pessoas, reengenharia, *downsizing* e terceirização, acarretando em reduções na equipe dos funcionários e fragmentação da escala de trabalho inserida numa empresa mais plana e versátil desde a década de 1980 (Borges, 2012).

A complexidade imbricada neste panorama instaurou ainda mais pressão no setor de negócios, uma vez que a geração dos consumidores se tornou ainda mais exigente, demandando melhor tratamento da informação, responsabilidade social e conjunto de princípios transparentes entre as organizações, afetando principalmente os custos e o aumento da concorrência, como corolário, forçando o mercado a entrar em desequilíbrio e a oferta de funcionários ser maior que a quantidade de empregos existentes, exacerbando o desemprego (Guedes, 2009).

No ano de 2020, todas essas transformações pós-contemporâneas foram postas em cheque quando o mundo começou a experimentar uma situação extremamente caótica de crise sanitária provocada pelo covid-19, alastrando impactos facinoras principalmente nos setores econômicos e sociais. Diante disso, os organismos (físicos e jurídicos) que possuíam boa organização, planejamento e sobretudo reservas para eventualidades e volatilidades do mercado conseguiram se sustentar e sobressair frente a tal catástrofe, conseguindo no período de transição e flexibilidade em meados de 2022 a estarem de maneira significativa mais bem posicionados que seus pares, conforme atesta Sousa *et al.* (2022).

O futebol neste espaço complexo não fugiu da regra, a maioria dos clubes futebolísticos sofreram quedas de receitas, faturamento com bilheteria das partidas, sócio torcedor, comercialização de produtos e até queda nos direitos de transmissão. Portanto, sabendo que o futebol se apresenta extremamente inserido no contexto nacional e é fonte de entretenimento para a população, analisar que após os grandes eventos esportivos ocorridos no Brasil (Copa do Mundo FIFA de 2014 e Olimpíadas de 2016), os investimentos das entidades neste setor aumentaram significativamente, logo, as agremiações que conseguiram dar um salto de faturamento nas receitas e puderam aumentar suas reservas sociais neste período, simultaneamente a boas práticas contábeis, entre elas a da responsabilidade financeira, transparência e equilíbrio entre investimentos e resultados desportivos conseguiram passar com menos dificuldade pela pandemia (Lemos, 2013).

No entanto, esse crescimento vertiginoso no volume do faturamento recebido pelas agremiações esportivas após grandes eventos mundiais no país gerou uma onda de preocupação quanto a profissionalização da atividade desportiva, referente, sobretudo ao controle patrimonial, econômico-financeiro, mutações patrimoniais aliadas a transparência e responsabilidade nas demonstrações contábeis (Lemos, 2013).

Diante disso, o ordenamento jurídico sobre as instituições esportivas evoluiu com o passar do tempo e possibilitaram a modificação de entidades sem fins lucrativos para sociedades empresárias, atualmente, verifica-se ainda a passagem para Sociedades Anônimas de Futebol (SAF) e outros desdobramentos voltados a adoção de práticas corporativas na gestão desportiva influenciadas em demasia pelas ligas e clubes europeus (Lemos, 2013; Santos, 2021).

A profissionalização da administração e gestão dos clubes futebolísticos apresenta-se de forma rasa e engatinhando nos bancos de dados e plataformas científicas consultadas, dito isto, para compreendermos a realidade das agremiações esportivas sob a visão empresarial é condição basilar averiguar a evolução da legislação aplicada a esse setor.

Quadro 1. Histórico das legislações aplicadas ao futebol profissional

Legislação	Ano	Descrição
Lei 8.672 (Lei Zico)	1993	Define a forma jurídica das entidades de prática de desporto; institui o “passe” e discorre sobre as especificidades dos contratos dos atletas profissionais.
Lei 9.615 (Lei Pelé)	1998	Obriga as entidades desportivas a se transformarem em sociedades civis de fins econômicos ou sociedades comerciais para comandar o seu departamento profissional.
Lei 10.671 (Estatuto do Torcedor)	2003	Dever de elaboração e divulgação das demonstrações contábeis conforme a legislação das sociedades por ações, sendo estas auditadas por auditores independentes, para fins de financiamento público.
Resolução CFC 1005	2004	Trata das características contábeis específicas a serem seguidas pelas entidades de desporto.
Cartilha “Padronização das Práticas Contábeis – Clubes de Futebol Profissional”	2006	Faz uma análise da Resolução CFC 1005 e cria um modelo padrão das Demonstrações Contábeis para as entidades desportivas.
Lei 11.345	2006	Regulamenta a “Timemania”, um concurso prognóstico que possui como finalidade o desenvolvimento da prática desportiva, contando com a participação de entidades desportivas da modalidade futebol.
Lei 12.395	2011	Institui a obrigatoriedade da transformação das entidades da modalidade futebol em sociedades empresárias, dentre outras modificações da Lei Pelé.
Lei 13.155	2015	Estabelece práticas e princípios de responsabilidade fiscal e financeira e de administração transparente das agremiações esportivas de futebol, além de criar o PROFUT – Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro
Lei 5.516	2019	Incentivar os times a se transformarem em empresas, priorizando normas de transparência, governança e controle patrimonial.

Fonte: Adaptado de Lemos (2013) e Santos (2021).

Conforme explicações de Lemos (2013) e Santos (2021), tais avanços legislativos forneceram bases para a importância e responsabilidade da contabilidade no meio esportivo, juntamente com a transição para pronunciamentos e indicadores que reconheçam a relação dos atletas e clubes neste segmento, bem como a obrigação de publicar as demonstrações econômicas e financeiras, balanços patrimoniais e a prestação de contas para os administradores, torcedores e sociedade no geral envolvida e interessada no mesmo, podendo originar sanções civis e administrativas aos responsáveis, criando um ambiente de negócios propício ao estímulo da sustentabilidade financeira dos clubes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No tocante ao delineamento metodológico da produção teórica em questão, foi almejado por intermédio de uma finalidade básica de pesquisa científica, na qual será aprofundado o conhecimento relativo à contabilidade embarcada na área esportiva dos clubes futebolísticos, permitindo a estratégia dessa construção do conhecimento e possibilidade de ser averiguado e aplicado em futuras pesquisas e ou estudos econométricos futuramente.

Por meio desses fatos, destaca-se que tal pesquisa possui o objetivo descritivo, encabeçado pela abordagem puramente qualitativa e procedimentos de pesquisa mediante a revisão da literatura – bibliográfica de produção científica, privilegiando a coleta de dados pautada na riqueza de informações nos bancos de dados e plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO),

juntamente com a investigação e consulta documental referente ao ordenamento jurídico de legislações (Lei nº 10.672/2003, Lei nº 13.155/2015) e normas contábeis que fornecem embasamento e respaldo para compreender satisfatoriamente as entidades esportivas e suas atuações frente a transparência, responsabilidade, controle patrimonial, dentre outras informações pertinentes, auferindo fundamentação como razão de comprovar veridicamente os dados levantados e sua admissão concreta nos embasamentos para futuros trabalhos acadêmicos.

De acordo Prodanov (2013), a pesquisa bibliográfica é constituída mediante a averiguação nos materiais referentes à temática, permitindo que o autor consiga abstrair em livros, artigos, teses, monografias e demais produções teóricas no intuito de inseri-lo diretamente no tema explorado. Gil (2002) concorda com essas alegações, inferindo que a principal vantagem desta tipologia de pesquisa reside no fato de abastecer o cientista na possibilidade de compreender de forma ampla e integral a gama de fenômenos circundados naquela temática de pesquisa.

Por outro lado, Silva e Menezes (2005) informam que na abordagem qualitativa, a interpretação e avaliação dos fenômenos e seus significados são os principais atributos, fornecendo ao investigador a base e suporte de informações de modo indutivo. Laville e Dionne (1999) refletem que a pesquisa qualitativa sustenta-se na categorização dos elementos, haja vista que por ser menos informal que a pesquisa quantitativa, supõe-se domínio das informações, nos instrumentos e extensões amostrais (Gil, 2002).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 46):

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Em vista disso, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158) a pesquisa bibliográfica é um agrupamento completo acerca dos principais trabalhos já realizados com sua devida relevância, por razão de concernirem dados hodiernos sobre a tônica envolta deste panorama. Ainda, segundo os autores, (Marconi; Lakatos, 2003, p. 158) “O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações”.

Em sintonia ao que foi descrito, a finalidade “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (Marconi; Lakatos, 2003, p.183).

Vale ressaltar, que a revisão da literatura pertencente à temática da contabilidade dos clubes de futebol tornou-se materializada por meio da consulta na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, simultaneamente ao recorte temporal de 10 anos (entre 2013 a 2022), predominando a responsabilidade em alcançar os objetivos estipulados anteriormente. Foi constatado mediante a averiguação utilizando os descritores “Contabilidade + esportiva” por volta de 43 resultados na BDTD, já para filtrar mais os resultados, utilizamos “Contabilidade + futebol”, resultando em apenas 28 resultados.

Portanto, demonstra-se a característica rasa, incipiente e pouco estudada dessa temática, nas quais os referenciais teóricos alcançados decorrentes da busca nas bases de dados e a leitura prévia dos resumos dessas produções, perfilaram-se modo especial, os seguintes proponentes da área: Lemos (2013), Pereira *et al.* (2015), Carvalho, Oliveira e Giarola (2020), Santos (2021), Sousa *et al.* (2022) e Souza (2022).

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O cálculo de indicadores, índices e outras métricas são fundamentais dentro de um enfoque e análise mais significativa das demonstrações contábeis, principalmente na confrontação de grandezas em períodos distintos. Tomando como suporte essa base, será possível constatar propensões e comparar padrões em determinados eventos e possibilidades futuras para as entidades esportivas (Lemos, 2013).

Para efeitos deste estudo, verificaremos as finanças dos maiores clubes do Brasil (contidos no campeonato brasileiro séries A e B) mediante a utilização de indicadores econômico-financeiros, que são parâmetros de interpretação do desempenho das organizações, por intermédio de monitoração e investigação dos cálculos e índices da referida, conforme explica Diel *et al.* (2014).

Tais informações são um aliado e servem de suporte para a tomada de decisão dentro das agremiações esportivas, com intuito de melhorar a gestão de recursos para a eficiência dos clubes, desde

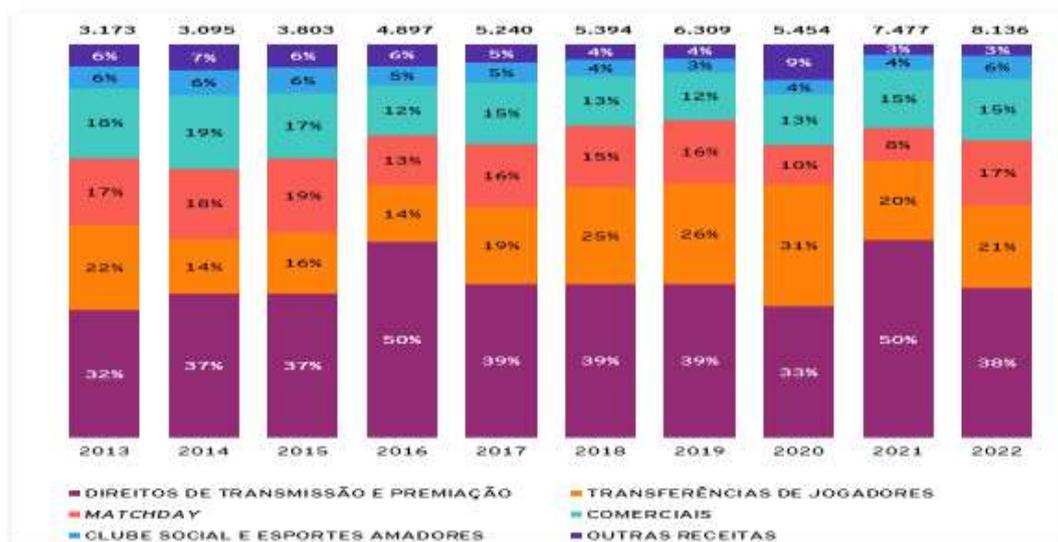
que, técnicas de gestão patrimonial, análises de adversidades, responsabilidades e transparência estejam alinhadas com as legislações desse setor. Conforme Lemos (2013), as principais informações a serem evidenciadas pelas entidades são: registros contábeis (separação do plano de contas entre atividade esportiva profissional das demais), controle de gastos com formação de atletas, elaboração de demonstrações contábeis (segundo a NBC T 3) e notas explicativas às demonstrações contábeis.

Perante o exposto, destaca-se que a mudança de entidades sem fins lucrativos para sociedades empresárias ou sociedades anônimas de futebol (SAF), permitiu o aumento de interesse e aproximação de novos agentes no mercado esportivo, sobretudo pela geração de lucro aos envolvidos. A partir da consolidação dos ativos (aplicações de recursos), formação do patrimônio e obrigações – passivo (origens de recursos) que devem ser analisados e explorados continuamente, esse potencial de arrecadação girou em torno de R\$ 6,3 bilhões no ano de 2019, conforme atesta Carvalho, Oliveira e Giarola (2020).

Todavia, em 2020 segundo levantamento de Sousa *et al.* (2022), a estimativa de perdas e diminuição de receitas entre os maiores clubes do país teve potencial de beirar R\$ 1 bilhão, ou seja, ficar com arrecadação abaixo de R\$ 5,4 bilhões com ausência de torcedores nos estádios e comercialização de produtos e serviços em dias de jogo (*Matchday* – sócios + bilheteria), redução na venda de direitos de transmissão e afins. Portanto, compreender os impactos da pandemia nos resultados econômicos e financeiros dos clubes entre 2020 a 2022 será importante para identificar as particularidades que fizeram as melhores agremiações suportarem-se no período de crise com títulos e sobressaírem frente aos concorrentes.

Em harmonia com essas acepções, podemos complementar com as informações do gráfico abaixo, produzido pelo Relatório Convocados 2023, em parceria com *Outfield* e a Galápagos Capital, para que em seguida, possamos fazer uma comparação com o indicador: relação entre dívidas ÷ receitas e os resultados esportivos alcançados pelos maiores clubes do Brasil durante a pandemia.

Gráfico 1. Faturamento conjunto dos maiores clubes do Brasil



Fonte: Relatório Convocados 2023 (2022).

O gráfico acima mostra que durante o extrato de 2013 a 2019, houve aumento no faturamento conjunto dos maiores clubes brasileiros, apenas 2014 que houve queda, já com a explosão da pandemia de covid-19, teve queda geral das receitas, deixando às entidades esportivas a mercê na busca de novas fontes de capital, como se verifica em 2019 a taxa de “outras receitas” com 4%, pulando para 9% em 2020.

Quadro 2. Receitas dos clubes da série A e B

	2021	2022	Dif.	Var. %
Flamengo	1.115	1.170	56	5%
Palmeiras	963	791	(173)	(18)%
Corinthians	534	737	203	38%
São Paulo	492	661	169	34%
Atlético MG	535	422	(113)	(21)%
Internacional	404	415	11	3%
RB Bragantino	308	353	45	15%
Fluminense	342	339	(3)	(1)%
Santos	394	329	(64)	(16)%
Athletico	280	326	46	16%
Grêmio	492	299	(193)	(39)%
Fortaleza	180	259	79	44%
Coritiba	93	164	71	76%
Vasco	197	153	(44)	(22)%
Cruzeiro	162	150	(12)	(7)%
Ceará	148	150	2	1%
América MG	107	149	41	38%
Botafogo	129	142	13	10%
Cuiabá	74	133	59	79%
Bahia	212	107	(105)	(50)%
Goiás	53	107	53	100%
Atlético GO	120	100	(20)	(16)%
Avai	27	92	65	246%
Juventude	72	76	4	5%

Fonte: Relatório Convocados 2023 (2022).

Considerando as informações do quadro 2, juntamente com as alegações de Sousa *et al.* (2022), nota-se que os clubes com maiores receitas (topo) são aqueles com maior porcentagem de torcedores no país, visto que, isso representa em maior rentabilidade mediante alcance nas mídias digitais, faturamento com imagem e *merchandising* (publicidade), aumento em sócio torcedor, comercialização de produtos licenciados, fora a fatia com a venda de direitos de transmissão e passes de jogadores, este último, aliás, poderá aumentar o desempenho esportivo da equipe e conseqüentemente retorno financeiro com capitais provenientes de títulos, premiações, maior adesão a venda de ingressos e renda dentro do estádio, não obstante, apostar em jogadores requer cautela, assunção a riscos e depende de muitas variáveis para seu sucesso.

Quadro 3. Dívidas dos clubes da série A e B

	2021	2022	Var.	Var. %
Atlético MG	1.315	1.498	183	14%
Corinthians	963	1.029	66	7%
Cruzeiro	723	800	77	11%
Vasco	710	715	5	1%
São Paulo	632	698	66	10%
Botafogo	465	614	149	32%
Fluminense	501	612	110	22%
Internacional	578	604	27	5%
Athletico	450	601	151	34%
RB Bragantino	331	526	195	59%
Santos	448	482	35	8%
Palmeiras	449	462	13	3%
Grêmio	236	330	94	40%
Flamengo	450	327	(123)	(27)%
Bahia	176	276	100	57%
Coritiba	225	188	(37)	(16)%
América MG	101	133	32	31%
Avai	96	73	(23)	(24)%
Fortaleza	43	60	18	42%
Ceará	49	56	6	13%
Juventude	29	24	(5)	(16)%
Goiás	44	24	(20)	(46)%
Atlético GO	7	12	5	68%
Cuiabá	11	3	(9)	(77)%

R\$ milhões

Fonte: Relatório Convocados 2023 (2022).

Segundo o quadro 3, nos últimos anos, os clubes que viviam situação financeira nociva abriram as portas para se tornarem SAF (vide Cruzeiro, Vasco, Botafogo), procurando seguir gestões administrativas e contábeis responsáveis e futuramente em decorrência dessa reestruturação, convertendo-se na montagem de elencos fortes que traduzam em performance e títulos, assim, o aumento das receitas será exponencial. Apesar dessa busca pelo controle orçamentário, verifica-se aumento na variação do endividamento dos times citados de 2021 para 2022, frutos da queda para a série B dessas agremiações, que levaram a diminuição das receitas em direitos de transmissão, premiações, queda no faturamento de bilheteria e afins, aumentando as obrigações pelos custos em manter o time competitivo e obter o retorno para a elite no campeonato nacional, ficando inadimplente e correndo juros sobre dívidas trabalhistas e com agentes, direitos de imagem e outras obrigações com seus colaboradores, fornecedores e Estado, conforme o quadro acima.

Um ótimo indicador para analisar as finanças e o contexto das entidades esportivas é a perspectiva do endividamento e sua relação com as receitas geradas por cada time na temporada em questão. Esse diagnóstico permite identificar qual agremiação de futebol encontra-se mais exposta ou alavancada, apesar disso, o total de dívidas não necessariamente traduz em fragilidade financeira do clube, depende é verdade, das métricas das receitas obtidas no ano em exercício, isto é, quanto menor o indicador, mais equilíbrio financeiro e solvência, o adequado é que esteja abaixo de 1, ou próximo a 1 (ponto de equilíbrio). Resultado acima de 1, já se perfila em situação preocupante e insolvente. Conforme o quadro abaixo, podemos examinar as diferentes realidades vividas pelos clubes do Brasil.

Quadro 4. Indicador: endividamento ÷ receita e proporção de títulos (2020 a 2022)

CLUBE	ÍNDICE: D ÷ R (2022)	TÍTULOS (2020-2022)
FLAMENGO	$327 \div 1.170 = 0,27$	6 (Libertadores, Brasileirão...)
PALMEIRAS	$462 \div 791 = 0,58$	7 (Libertadores, Brasileirão...)
CORINTHIANS	$1.029 \div 737 = 1,39$	0
SANTOS	$482 \div 329 = 1,46$	0
FLUMINENSE	$612 \div 339 = 1,80$	1 (Estadual)
ATLÉTICO MINEIRO	$1.498 \div 422 = 3,54$	6 (Brasileirão, Copa do Br, Estadual)
BOTAFOGO	$614 \div 142 = 4,32$	1 (Série B - 2021)
VASCO	$715 \div 153 = 4,67$	0
CRUZEIRO	$800 \div 150 = 5,33$	1 (Série B – 2022)

Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir do Relatório Convocados 2023 (2022).

Confrontando os quadros e a tabela acima, inferimos que a menor taxa de endividamento (proporção de dívidas), bem como a adesão a diferentes formas de receita no período da pandemia (2020 a 2022), aliado a maior transparência, responsabilidade, gestão patrimonial de recursos em adversidades e intervalos de crise, possibilitou, sobretudo as agremiações esportivas: Flamengo e Palmeiras, o resguardo eficiente no tocante às gestões contábeis e, por conseguinte, suportando mais adequadamente os efeitos da pandemia de covid-19 em seus orçamentos, e é claro, melhor desempenho esportivo na conquista de títulos em âmbito nacional e internacional, conforme atesta Lemos (2013), Santos (2021) e Sousa *et al.* (2022).

Todavia, mesmo que o clube mude sua concepção esportiva para SAF, buscando aprimoramento das gestões contábeis e patrimoniais, é imprescindível a maximização dos resultados econômico-financeiros de receita e uma gestão dos recursos pautada em eficiência e equilíbrio, senão, poderá até melhorar o elenco em curto prazo com gastos desenfreados em ativos (jogadores) resultando em títulos, mas deixando obrigações de médio e longo prazo sem previsão de pagamento (custo da arena, banco, PROFUT, investidores e dívidas trabalhistas, vide Atlético Mineiro no quadro 4), mas ao longo do tempo a entidade estará destinada ao fracasso, segundo aponta Pereira *et al.* (2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se à conclusão do respectivo artigo, absorvendo que os efeitos da contabilidade aplicada ao setor desportivo, sobretudo quanto ao papel das gestões e das métricas econômico-financeiras quando bem empregadas, satisfazem como fatores determinantes para o desempenho e performance das agremiações clubistas do Brasil.

Constata-se ainda, a influência temporal deste setor, visto que, nos primórdios o futebol apresentava-se caráter estritamente amador, marcados pela fisionomia de entidade sem fins lucrativos, transformando-se ao passar do tempo, junto com a profissionalização e engajamento de agentes econômicos interessados pelo retorno monetário despendido por tal em sociedades empresárias ou SAF (visando lucro). Realizar esse resgate histórico possibilitou compreender a evolução tanto dos clubes, quanto paralelamente pelo desenvolvimento das gestões, uma vez que, as duas se encontram indissociáveis. No extrato realizado pela pesquisa (2013 a 2022), verificou-se aumento de faturamento dos maiores clubes do país em todos os anos, menos em 2020 quando explodiu a covid-19 e as receitas diminuíram paulatinamente.

Uma vez situadas essas concepções, é nítido que a representatividade do futebol perante a economia evocou questionamentos e alterações no bojo do ordenamento jurídico, portanto, o Estado interveio com leis conforme realçado no quadro 1 dessa produção, evidenciando regularização, modernidade fiscal das gestões e profissionalização num todo dessas sociedades esportivas.

Portanto, este estudo buscou comparar e analisar as finanças dos clubes brasileiros e sua correlação com o desempenho esportivo e competitividade durante a pandemia de covid-19, para tal, interpretou-se o indicador econômico (equilíbrio financeiro = relação entre dívidas e receitas), juntamente com a ancoragem das legislações jurídicas aplicadas ao futebol (PROFUT, Lei da SAF e afins), bem com das informações fundamentais para as demonstrações contábeis das entidades.

No decorrer do trabalho, conseguimos verificar a partir do indicador dívidas x receitas, que a taxa de endividamento dificulta na obtenção de outras fontes de renda dos clubes (compra de ativos – jogadores, investimentos na estrutura – imobilizado, confiabilidade dos fornecedores e credores segundo sua transparência e responsabilidade, dentre outras sujeições) impactando de maneira incisiva nos resultados esportivos das agremiações (Vasco, Cruzeiro e Botafogo).

Por outro lado, aqueles clubes que disponham de gestões contábeis e administrativas mais profissionais e aliadas a eficiência/modernidade (Palmeiras e Flamengo), maximizaram as receitas e simultaneamente ao gerenciamento patrimonial dos recursos, resguardo a situações de crise, traduzindo em modelos confiáveis para investidores e a possibilidade de montagem de elencos que possam disputar os grandes títulos, contrastando com campeonatos desequilibrados.

Tais conclusões podem servir de alicerce à gestão desportiva dos times do Brasil, no entanto, a pesquisa possui limitações quanto à amostra dos clubes e a necessidade de investigações futuras que estejam inseridas diferentes indicadores econômico-financeiros (rentabilidade, alavancagem e melhor exploração jurídica das legislações aplicadas ao futebol).

REFERÊNCIAS

BORGES, J. F. **Quando o empreendedorismo gera o empreendedor**: as microfundações da carreira empreendedora. 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. <https://doi.org/10.11606/T.12.2012.tde-08082012-182316>.

BRASIL. Lei Nº 10.672, de 15 de maio de 2003. Altera dispositivos da Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 13.155, de 4 de agosto de 2015. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEX; altera as Leis n º 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis n º 3.688, de 3 de outubro de 1941, e

204, de 27 de fevereiro de 1967; revoga a Medida Provisória nº 669, de 26 de fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências.

CARVALHO, L.; OLIVEIRA, P. H. C.; GIAROLA, E. Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro. XXVII Congresso Brasileiro de Custos – Associação Brasileira de Custos, 09 a 11 de novembro de 2020. **Anais**. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2301> Acesso em: 28 maio 2023.

DIEL, F. J.; DIEL, E. H.; SCHULZ, S. J.; CHIARELLO, T. C. Análise da eficiência econômico-financeira das empresas pertencentes ao agronegócio brasileiro. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão – CONTEXTUS**, v. 12, n. 12, Fortaleza, 2014. <https://doi.org/10.19094/contextus.v12i2.32180>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, S. A. **A carreira do empreendedor**. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. <https://doi.org/10.11606/D.12.2009.tde-18122009-101254>.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEMONS, W. B. **Contabilidade dos clubes de futebol: uma análise econômico-financeira dos clubes que compõem a 1ª divisão do campeonato brasileiro de futebol**. Fortaleza, 2013. 19p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, A. G. C.; BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; KRONBAUER, C. A.; ABRANTES, L. A. Eficiência técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros. **REUNA**, v. 2, Belo Horizonte, 2015. p. 115-138.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RELATÓRIO CONVOCADOS 2023. Finanças, história e mercado do futebol brasileiro. Galapagos Capital e Outfield. Online. 290 p. 2022. Disponível em: https://img1.wsimg.com/blobby/go/87c97c0b-9614-4e55-ae85-ee3a53255fc9/Relatorio_Convocados_Galapagos_OTF_2023.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, D. **A contabilidade na gestão de clubes de futebol: uma análise da correlação entre indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo**. 2021. Trabalho de Conclusão (Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de São Paulo, Osasco, SP, 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOUZA, A. K. S.; SILVA, F. M. C.; SANTOS, G. F.; SANTOS, P. C. N.; LOPES, V. P.; DIAS, K. O. Contabilidade dos times de futebol: um estudo comparativo do desempenho econômico-financeiro de três times goianos em meio à pandemia. *Revista Científica da FacUnicamps*. 2022.

SOUZA, C. A. M. **Ensaio em economia do futebol**. 2022. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. 132p.